

O PROCESSO DE ADOECIMENTO PSÍQUICO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: COMO CUIDAR DA SAÚDE MENTAL DE QUEM CUIDA

**Glauciana de Araújo MACIEL¹, Fernando de Lourdes Santos de OLIVEIRA²,
Marco Aurélio Melgaço da SILVA³, Claudio Vieira de LIMA⁴,**

¹Estudante de Enfermagem – Bacharelado de Enfermagem/UninCor – e-mail: a.glauciana@yahoo.com.br

*²Estudante de Enfermagem – Bacharelado de Enfermagem/UninCor – e-mail:
frednandooliveira123@yahoo.com.br*

³Estudante de Enfermagem – Bacharelado de Enfermagem/UninCor – e-mail: melgacosilva@hotmail.com

*⁴Orientador e Docente do Curso Enfermagem – Bacharelado de Enfermagem/UninCor – e-mail:
claudiolimas@yahoo.com.br*

Palavras-Chave: Adoecimento psíquico/mental, Estressores ocupacionais, Profissional de saúde

RESUMO

O adoecimento psíquico do profissional de saúde é um processo de fácil acometimento, pelo fato dos profissionais lidarem constantemente com pessoas fragilizadas, debilitadas, sentimentos de dor, sofrimento, medo, tornando possível, situações estressantes e desgastantes para o profissional. Muitas vezes, associamos o processo de adoecimento à presença de determinados agentes etiológicos e sintomas clínicos, formando assim uma barreira invisível que nos impossibilita identificar o adoecimento mental se instalando. Com a presença de fatores estressores ocupacionais, dentre eles longas jornadas de trabalho, desvalorização profissional, sobrecarga de trabalho, o profissional fica susceptível a um desequilíbrio mental, podendo acometer sua saúde mental e gerar quadros de depressão, estresse, transtornos mentais comuns e caso não haja uma intervenção, o desenvolvimento da síndrome de burnout. Esta também conhecida como síndrome do esgotamento profissional é uma resposta crônica ao estresse interpessoal ocorrido na situação de trabalho. Burnout como o próprio nome diz é algo que deixou de funcionar por exaustão de energia, isto é, o profissional estando exposto aos fatores ocupacionais vai ser envolvido por eles até desenvolver a síndrome. Como forma de prevenção e tratamento da síndrome de burnout é imprescindível identificar os estressores ocupacionais e suas origens e desenvolver ações para promover a saúde do profissional acometido. O objetivo do estudo foi apontar os principais fatores estressores ocupacionais e suas origens visando reduzir a exposição dos profissionais de saúde a estes, além de sensibilizar os profissionais acometidos ou não pelo adoecimento a importância da promoção da saúde do trabalhador, através do cuidar daquele que cuida para garantir a prevenção do adoecimento destes profissionais evitando assim sentimentos de insatisfação, frustração ou incapacidade por parte do profissional e desvalorização, insatisfação, descuidado por parte da instituição. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica através da leitura completa de artigos científicos indexados, publicados de 2002 a 2011, relevando o adoecimento psíquico/mental do profissional de saúde. Após a leitura detalhada dos artigos, foi possível observar que os principais fatores estressores ocupacionais são: Dupla/tripla jornada de trabalho, pressões no trabalho, baixa remuneração, desvalorização do profissional e outros. Dentre as principais ocorrências estão o estresse, a depressão, transtornos mentais comuns, resultando na Síndrome de Burnout. Conclui-se que o resgate dos valores humanos no trabalho é fundamental, assim é necessário desenvolver uma política de saúde do trabalhador de saúde com ações que possam promover a saúde, afastando os estressores ocupacionais e prevenir o adoecimento do profissional, inclusive o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.